

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

ENTRE VELHOS E NOVOS RISCOS: BARRAGENS DE REJEITOS, EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM MINAS GERAIS

Bárbara Chagas Oliveira (bcoliveira.restauero@gmail.com)

Wagner Augusto Soares De Aquino (wagneraugustos@yahoo.com.br)

Willi De Barros Gonçalves (willidebarros@gmail.com)

O Brasil tem aproximadamente 800 barragens de rejeito de mineração, das quais cerca de 43% estão localizadas em Minas Gerais, estado com a maior concentração dessas estruturas. Esse número exige que Minas mantenha atenção máxima a eventos relacionados ao rompimento de barragens, como os registrados nos anos de 2015 em Mariana e 2019 em Brumadinho. Algumas barragens apresentam alto risco de rompimento, o que pode causar perdas irreparáveis, inclusive de bens culturais. Minas Gerais abriga 203 bens tombados pelo IPHAN, 3.001 pelo IEPHA e cinco sítios reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Há 16 barragens ativas com nível de emergência 1 ou superior, espalhadas por 8 municípios mineiros.

Este trabalho visa compilar e analisar dados georreferenciados de barragens em Minas Gerais, com foco naquelas classificadas entre os níveis de risco 1 e 3, para avaliar a suscetibilidade e impactos potenciais sobre bens tombados dentro dos respectivos perímetros de influência. A metodologia integra pesquisa documental e exame de bases públicas (legislações, decretos, relatórios técnicos e plataformas governamentais), com dados fornecidos por órgãos de gestão do patrimônio estaduais e federais, como o IEPHA e o IPHAN, buscando produzir um repositório interoperável para análise espacial e definição de prioridades de intervenção.

Muito embora sejam disponibilizados dados oficiais de forma acessível e pública sobre a localização geográfica das barragens de rejeitos da mineração e de resíduos de indústrias, essas bases de dados possuem uma complexidade técnica considerável e estão dispersas em diferentes plataformas que dificultam a análise integrada das informações e a sua apropriação por pesquisadores, gestores do patrimônio e conservadores-restauradores.

Diante da redução dos intervalos entre eventos climáticos extremos e do aumento da sua severidade, associado à emergência climática, a consolidação e o cruzamento desse tipo de dados configuram medidas de gestão com foco na sustentabilidade e conservação preventiva, capazes de subsidiar políticas públicas e ações conservacionistas.

O estudo propõe critérios para identificar bens de maior vulnerabilidade e priorizar monitoramento, salvaguarda e protocolos de comunicação interinstitucional. Discutem-se os entraves institucionais à integração entre gestão de risco, proteção patrimonial e sustentabilidade, e recomenda-se o fortalecimento de mecanismos de prevenção, monitoramento contínuo e resposta articulada, com vistas a reduzir a exposição e aumentar a resiliência do patrimônio cultural mineiro e brasileiro.

Palavras-chave: patrimônio cultural; emergência climática; barragem de rejeitos; conservação.